

**Geografia e Perspectivas Metodológicas
Geography and Methodological Perspectives
Geografía y Perspectivas Metodológicas**

Rizia Mendes Mares

**Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
E-mail: rizziamendesmares@gmail.com**

A Revista Geografia em Atos inicia o seu primeiro quadrimestre de 2019 com uma edição plural, pois, é uma meta da atual Equipe Editorial comunicar e fortalecer o diálogo sobre o fazer geográfico sob diferentes perspectivas analíticas e níveis escalares. Logo, a prioridade é apresentar à leitora e ao leitor reflexões de pesquisadoras e pesquisadores em diferentes níveis de atuação e visões teórico- metodológicas distintas que se complementam no processo de tornar cognoscível o movimento social e sua espacialidade em uma relação intrínseca e contraditória com o meio natural.

Assim, logo no primeiro artigo dessa edição intitulado “Espaço, poder e nação: a constituição do estado-nação contemporâneo no mundo e no Brasil”, Marcelo Garcia Antunes analisa a complexidade da definição de um Estado-Nação e, para tanto, caminha na direção da desconstrução de elementos fundantes, deixando mais claras definições como as de espaço geográfico, território, poder, Estado e povo por destacar as diferenças e a inseparabilidade desses na compreensão de um Estado-Nação. Para esse autor o Estado-Nação constitui-se por três elementos dinâmicos no tempo histórico e complexos com rebatimentos na defesa de território, nas estruturas de poder e identidade nacional.

William Fernando Queiroz, centra sua análise sobre o espaço no artigo “Espaço, trabalho e alienação: por uma geografia além do capital”. Defende que o espaço é fundamental na compreensão da estrutura social cotidiana, mas ao estar sob a racionalidade do capital transforma o conteúdo das relações sociais, fetichizando-as. Assevera que a restituição de sentido às relações cotidianas pode se dá pelo trabalho, visto enquanto potencial de criação de valor de uso o que, no horizonte, restituiria a prática social preenchida de sentido.

Trazendo um debate conceitual sobre o agronegócio, Marcos Antônio de Souza no artigo “A hegemonia ideológica do conceito de agronegócio como modelo de desenvolvimento prioritário para o espaço agrário brasileiro: notas para um debate” trata da hegemonia ideológica de sua aplicação como modelo padrão para o espaço agrário no Brasil. Um dos resultados destacados por esse autor é que a predominância e naturalização do discurso do agronegócio hierarquiza as relações de produção ao colocar como primazia a agricultura capitalista e ora desqualificando os setores não

agrícolas, ora relacionando-as a inviabilidade econômica, arcaico etc.

Propondo uma análise crítica da contemporaneidade, Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos, no artigo “O estudo do tempo na atualidade: uma análise crítica” traz ao debate o estudo do tempo para a pesquisa geográfica com foco na compreensão da expansão das cidades pelo avanço do meio técnico-científico-informacional. Esse autor critica a não utilização do tempo como forma de compreensão do espaço e do distanciamento desse como teoria e metodologia o que, em seu entendimento, não permite uma análise mais completa nos estudos geográficos.

Questionando sobre os desafios para se fazer uma leitura geográfica do trabalho a partir da escala, Fredi dos Santos Bento e Guilherme dos Santos Claudino, no artigo “Escala, trabalho e saber: uma introdução ao debate escalar na Geografia”, refletem sobre os sentidos e uso da escala e do seu papel na construção da ciência geográfica. Por meio de um jogo de escalas, esses autores analisam a relação capital x trabalho especializando-a no território agroindustrial canavieiro do Brasil, especificamente, na 10a Região Administrativa de Presidente Prudente/São Paulo. Destacam a necessidade de uma análise escalar na leitura geográfica do trabalho como enfrentamento à ordem metabólica do capital em uma escala de dominação planetária com rebatimentos em distintos níveis e ordenamentos. Para tanto, ratificam a necessária autocrítica para desvelar a atual configuração e tornar cognoscíveis os desdobramentos do fenômeno analisado.

Propondo uma análise do ambiente natural antropizado, Clara Mascarenhas Romeiro e Bernardo Machado Gontijo no artigo “A aplicação da metodologia GPT (Geossistema, território e paisagem) como subsídio à compreensão dos conflitos socioambientais na região da Serra do Cabral (MG)”. Esses autores utilizam-se da metodologia Sistema GTP como meio de debater sobre a exploração do meio natural mediada por questões socioeconômicas e culturais, uma análise espacial integrada da Serra do Cabral/MG. Ressaltam as tensões oriundas dos conflitos de interesse dos diferentes atores sociais que ao se territorializar, confrontam os projetos de proteção ambiental.

Trazendo ao debate os conflitos territoriais, Loreza Izá Pereira no artigo “Control del Territorio y cuestión agraria em Paraguay” analisa o território do

ponto de vista multidimensional e multiescalar. Com abordagem sobre a apropriação de terras no Paraguai, país com a maior taxa de concentração de terras em nível mundial, afirma que tal processo se expressa como fins de controle do território através da grilagem de terras, estrategicamente pensado para acumulação de capital. Destaca o papel da Geografia como importante ciência instrumentalizadora para compreender o avanço do capital em terras agrícolas por possibilitar uma abordagem escalar e geopolítica necessárias para desvelar os ritmos e níveis da acumulação capitalista no mundo.

Sobre os rebatimentos do crescimento urbano desordenado, Márcio José Celeri, Lousy Esttephane Torres Mendes, Roberta Maria Batista de Figueiredo Lima e Thiago da Rocha Vasconcelos, no artigo “A cidade, o mangue e os resíduos sólidos: estudo de caso do manguezal Vinhais, São Luís – MA” refletem sobre os impactos ambientais da expansão urbana de São Luís, analisando problemas como o descarte irregular de resíduos sólidos, o lançamento de esgoto in natura e ocupações irregulares. Os autores constataram a inseparabilidade entre preservação ambiental e planejamento urbano do bem-estar social, mas que ambos devem ser pensados de acordo com o contexto local e o grau de degradação que apresenta. Destacam, por fim, a necessidade de uma educação ambiental para moradores locais e fiscalização do poder público na intenção de evitar novas ocupações em áreas de preservação permanente.

Objetivando analisar a evolução de distintos modos de pagamento relacionados à economia capitalista no Brasil contemporâneo, Flaviane Ramos dos Santos e Claudinei da Silva Pereira no artigo “Do escambo ao pagamento por meio eletrônico: análise do mercado de cartões no Brasil” analisam o mercado de crédito no país, onde há, ainda, uma estrutura bastante concentrada. Os autores contextualizam a formação da moeda-mercadoria, papel-moeda e o reforço a novos e mais modernos meios de concessão de créditos e analisam o surgimento e expansão do uso de cartão no Brasil com foco nas estratégias usadas pelo setor para difundir o consumo e aumentar os lucros das empresas administradoras de cartões. Problematizam a relação entre a financeirização da economia e os novos mecanismos de exploração do trabalhador, na medida em que os grupos nacionais reforçam a concentração da riqueza, tem-se a exploração dos rendimentos de famílias de baixa e média renda.

Giseli Dalla Nora e Janaina da Silva Zequim no artigo “Impactos ambientais sobre a flora decorrentes da implantação de rodovias”, buscam entender a relação entre crescimento econômico por meio de implementação de rodovias, como a BR242 no estado de Mato Grosso e as práticas de sustentabilidade, pautando-se em um possível equilíbrio na relação sociedade – natureza. As autoras destacam como possibilidade, as práticas de plantio compensatório para mitigar e recuperar áreas de flora que passam por degradação, pois, apesar de não

substituir integralmente a vegetação original, amenizam os impactos causados à natureza.

No artigo “No itinerário da formação de Muricilândia-TO”, Eliseu Pereira de Brito e Erasmo Carlos de Lima Conceição, analisam a formação territorial do município tendo como lentes o mito, a história e o território de sujeitos migrantes do movimento “Bandeira verde”. Por meio a percepção, os autores analisam as relações socioculturais e o modo como a afetividade atrelada às relações de pertencimento e formação identitária promovem, qualitativamente, maior visibilidade e valorização das heranças culturais retratadas pela formação do município de Muricilândia/TO.

Nicole Mieko Takada Moreti, faz uma resenha crítica da obra “Pesquisa, Educação e Cidadania: percursos teóricos e metodológicos” por duas conceituadas pesquisadoras no tema, as professoras doutoras, Maristela Maria de Moraes e Helena Copetti Callai. Nicole centra nas perspectivas metodológicas da pesquisa em educação, sobretudo para os geógrafos. Contudo, destaca que a obra não tem caráter normativo, na medida em que busca estimular e oportunizar a autonomia intelectual e ampliação dos horizontes de atuação. Por isso, o foco é no processo formativo compartilhando diferentes experiências metodológicas, metodologias e seleção de estratégias de pesquisas.

No último texto dessa edição, uma nota de pesquisa do seu concurso de Livre-docência em Climatologia Geográfica, Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, aborda os “Métodos e técnicas de pesquisa em climatologia geográfica”. A autora destaca o movimento crescente de pesquisadores que têm incorporado a dimensão social para analisar o clima sob perspectiva geográfica, o que implica considerar a territorialização de estratégias capitalistas de uso e ocupação do espaço desigual, contrapondo a lógica de bem-estar social. Afirma que a utilização da climatologia tradicional e da climatologia dinâmica são complementares e não excludentes, e podem contribuir na compreensão do clima ao considerar como os diversos agentes e atores criam novas territorialidades e (re)produzem seu cotidiano.

Por fim, reafirmamos o compromisso da Revista Geografia em Atos em dialogar e divulgar o que se tem produzido de conhecimento na Ciência Geográfica, como também de estimular novas e futuras pesquisas. Assim, convidamos a acessar na íntegra os artigos, resenhas e notas de pesquisa dessa edição, resultantes de pesquisas bem qualificadas, que contribuem para validação e fortalecimento da pesquisa científica de geógrafos brasileiros.

Boa leitura!

Rizia Mendes Mares
Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)